

Sugiro pesquisar trabalhos nos repositórios da Capes, da UFF e da UFSC.
Ou outras instituições da preferência de vocês (pode ser a ESDI)

Pesquisar por palavras chaves ou combinando elas.
Ex. Aplicativo ou Aplicativo + Social ou Aplicativo + Design + Social

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/7515>
<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>
<https://app.uff.br/riuff/simple-search?query=design+aplicativo+social>

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema

Desenvolvimento de uma plataforma web inclusiva para visualização de dados.

1.2 Problematização

Cada vez mais as tecnologias digitais têm sido integradas ao dia-a-dia da população urbana, sendo utilizadas nos mais diversos aparelhos e com diversas finalidades. Graças a ampliação das redes sem fio, vivemos constantemente conectados, interagindo com pessoas e sistemas através de interfaces físicas e digitais.

Reforçar com argumentos da tecnologia 5G que está em implantação no Brasil.

Segundo a pesquisa "TIC Domicílios 2019", cerca de 77% da população urbana do Brasil possui acesso à Internet. Sendo que este dado tem apresentado em crescimento, tendo em vista a adesão de 5,2 milhões de domicílios a mais, em relação ao ano anterior (2018). (CGI.BR, 2020, p. 23-24)

A adesão da população comum aos dispositivos com acesso a Internet **só foi possível devido ao trabalho de comunicação das interfaces gráficas**, que realizam a intermediação entre a máquina e o usuário. A princípio, o uso dos computadores era restrito para os **pesquisadores da área de computação**, pois toda interação era feita através de código. **A partir da atuação dos designers**, a interação com os sistemas digitais foi repensada, abrindo espaço para novas maneiras de *input* e *output*, e assim originou-se o chamado design de interação. (PINHEIRO, 2007, p. 12-13)

Rever. Só foi possível é muito absoluto. Foi possível... graças à contribuição...

Ou pessoas que tivessem conhecimentos em programação e soubesse "ler" e operar linhas de código.

Ou com a contribuição de designers...

Se é uma citação indireta, cabe ajustes. Se for direta, pode deixar como está.

Com a evolução do **design de interação**, foram criados dispositivos com interfaces mais fáceis de usar e assim, a Internet se tornou acessível para um **número maior de usuários**. Foi através desse avanço que os sistemas ganharam aparência e se tornaram inteligíveis, como afirma Rafael Cardoso (2012, p. 114):

Com o desenvolvimento da tecnologia e trabalhos de pesquisa em IHC (Colocar nota), foi possível desenvolver e aprimorar o design de interação...

O que tem ligação com a busca de formas de se aumentar o mercado consumidor.

Aqui podem entrar estudos teóricos se a forma gera a função ou a função gera a forma. Para avançar, posso dizer que, neste momento tecnocientífico, a pesquisa gera a forma e a função.

A internet jamais teria alcançado sua repercussão atual se não fosse pela elaboração das interfaces gráficas que dão sustentação à world wide web. Para a vasta maioria dos usuários, a rede é a www; e esta é um sistema de documentos interligados, o qual exige que cada documento tome alguma configuração visual e assuma uma aparência inteligível. Em suma, do ponto de vista de sua difusão social, a rede é um fenômeno tanto de design quanto de informática.

O impacto da evolução desse aparato tecnológico pode ser observado em diversas áreas do comportamento humano, sobretudo nas relações humanas. Graças a capacidade dessa ferramenta de aproximar pessoas e reduzir distâncias, surgiram novas formas de se comunicar com conhecidos e desconhecidos, e que se tornaram fenômenos nacionais. A troca de mensagens instantâneas, as redes sociais e as chamadas de voz ou vídeo, são as funcionalidades mais utilizadas pelos brasileiros com acesso a Internet, com 92%, 76% e 73% respectivamente. (CGI.BR, 2020, p. 72-73)

É importante apontar que a inclusão digital não ocorreu uniformemente no Brasil, devido às desigualdades socioeconômicas de nosso país. Enquanto as classes A e B se aproximam da universalização do acesso a Web (mais de 95% dos lares), apenas 50% dos lares das classes D e E estão conectados. Além disso, 85% dos pertencentes das classes DE enfrentam um segundo nível de exclusão digital: possuir como único ponto de acesso o aparelho celular. Isso restringe as possibilidades de interação on-line, devido a limitações de sistema, *hardware* e de franquia de dados dos usuários, comparado aos usuários de PC com banda larga. (CGI.BR, 2020, p. 13)

Não entendi o destaque do asterisco.

Mesmo com essas limitações, as classes populares conseguem utilizar a Internet de forma a contornar diversas adversidades. David Nemer (2015) levanta a hipótese de que o uso das redes sociais para esta população constitui uma forma de empoderamento, citando como exemplos o uso de sites e o *YouTube* como base de conhecimento informal e a comunicação entre amigos e familiares separados pela falta de transporte público e/ou pela insegurança urbana. (MELGAÇO; MADUREIRA, 2017, p. 18-19)

Entendi agora. Palavra em língua estrangeira, sugiro usar itálico para a diferenciação tipográfica de destaque.

Nesse contexto periférico, em que a violência e o perigo ocasionados pela polícia e tráfico são constantes, os moradores encontram um local seguro na

Internet. Mesmo que de forma limitada, através dela é possível se conectar com seus pares, expressar seus sentimentos e denunciar injustiças perpetuadas pelas demais camadas da sociedade e pelo Estado. Tendo isso em mente surge o questionamento: **como o Design pode atuar como aliado para o acesso à informação de grupos marginalizados?**

Muito amplo ainda, precisa recortar mais.
Vai tratar do acesso e circulação de informações sobre a violência, sobre o comércio, sobre serviços...?

Devido às desigualdades de acesso, é preciso destacar que através desse projeto, não será possível atingir uma resposta definitiva para garantir inclusão digital, tendo em vista que o **acesso a Internet não é garantido neste país**. Todavia, serão utilizadas as ferramentas disponíveis, para que o maior número de dispositivos possam acessar os resultados atingidos com esse projeto.

Falar mais. Buscar referências externas (exemplos de outros países). Falar dos desafios políticos, geográficos e econômicos. Acesso pode ser entendido também pelo letramento digital e não só pela disponibilidade de hardware, software e rede.